

SESSÕES DO PLENÁRIO

21ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 20 de março de 2023.

PRESIDENTE: DEPUTADO ZÉ RAIMUNDO FONTES
(PRIMEIRO-VICE-PRESIDENTE)

À hora regimental, 14h45, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos(as) senhores(as) Deputados(as): Adolfo Menezes, Alan Sanches, Alex da Piatã, Angelo Coronel Filho, Antônio Henrique Jr, Bobô, Cafú Barreto, Cláudia Oliveira, Dr. Diego Castro, Eduardo Alencar, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Eures Ribeiro, Fabrício Falcão, Fabíola Mansur, Felipe Duarte, Hassan, José de Arimatéia, Júnior Nascimento, Kátia Oliveira, Laerte do Vando, Leandro de Jesus, Luciano Araújo, Luciano Simões Filho, Ludmilla Fiscina, Manuel Rocha, Marcelinho Veiga, Marcinho Oliveira, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Matheus Ferreira, Nelson Leal, Neusa Cadore, Niltinho, Olivia Santana, Pablo Roberto, Pancadinha, Patrick Lopes, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Penalva, Raimundinho da JR, Ricardo Rodrigues, Robinho, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Samuel Júnior, Sandro Régis, Soane Galvão, Vitor Azevedo e Zé Raimundo Fontes. (51)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Não há expediente a ser anunciado, ou melhor, há expediente a ser lido.

(O Sr. Presidente procede à leitura do expediente.)

OFÍCIOS

Da Deputada Ivana Bastos comunicando que, por estar em missão institucional representando a União Nacional dos Legislativos Estaduais (UNALE) na Reunião dos Três Secretariados da Confederação Parlamentar das Américas (COPA), estará ausente nas Sessões no período de 20 a 23/03/2023.

Do Deputado Binho Galinha, comunicando que, em virtude de acompanhar a agenda do Governador no Município de Feira de Santana, em visita à obra do Hospital Clériston Andrade, estará ausente na Sessão do dia 20/03/2023.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Foram essas as leituras.

Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos.)**

Eu convido o nobre deputado Euclides Fernandes, primeiro inscrito, para falar. (Silêncio) Não se encontra presente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Com a palavra o deputado Leandro de Jesus para utilizar do tempo de até 5 minutos, no Pequeno Expediente.

O Sr. LEANDRO DE JESUS: Boa tarde a todos.

Cumprimento a imprensa presente, os colegas, os excelentíssimos deputados, na pessoa do presidente; todos os servidores que, aqui, cumprem o seu papel fundamental para o funcionamento desta Casa.

Bem, eu gostaria de chamar a atenção de algo de todos presentes, ainda que os demais colegas deputados não estejam no Plenário. Ainda, na semana passada, nós entramos numa discussão, melhor, num debate sobre a questão da saúde pública no estado da Bahia. Eu acho que boa parte dos que estão aqui, inclusive, puderam presenciar o momento em que eu denunciava e sigo denunciando a fila da regulação, conhecida como “fila da morte”.

Então, eu fui questionado sobre as verdades ou os números ou a situação real que se impõe a este caos na fila da regulação. Pois, então! Para ilustrarmos um pouco isso, Srs. Deputados e todos presentes, eu gostaria que os senhores olhassem esta imagem, se tiverem coragem.

(O parlamentar exhibe um banner com a imagem de uma senhora e seu intestino à mostra.)

Se tiverem coragem, olhem porque a gente só vai entender a dor dos outros quando a gente for lá e, pessoalmente, verificar o sofrimento de cada um. Então, é importante que todos vejam isso aqui.

Esta senhora, nesta situação, está com seu intestino, ou parte do seu intestino, para fora. Os senhores sabem há quanto tempo ela aguarda a regulação para fazer ou realizar os exames e os procedimentos para acabar com este sofrimento? Eu sei que é chocante ver isso, mas tem de ver, porque só assim a gente vai entender a dor dos outros. Sabem há quantos anos ela está assim? Um ano? Não. Dois anos? Não. Três anos? Não. Quatro anos? Não. São 8 anos, repito, 8 anos aguardando na fila da regulação! Tem de sentir a dor dos outros! Os senhores sabem há quantos anos ela está nessa situação com parte do intestino para fora? Os senhores sabem há quantos anos? Bem, 3 anos, repito, 3 anos. Isso mesmo.

E alguém vem para cá me dizer que é normal uma situação dessa! Não é normal. Eu não vou achar normal em lugar nenhum, em tempo nenhum, enquanto o povo

estiver sofrendo, enquanto houver gente nesta situação, tentando fazer um simples exame, para realizar os procedimentos, para acabar com esse sofrimento.

Sabem o que acontece? A situação dela está piorando, e piora. Ela está sangrando pelo ânus, sangrando pela vagina, sofrendo, não pode cuidar dos filhos. E onde nós estamos? Não, porque a culpa é de A, a culpa é de B. Pelo amor de Deus, temos que tomar providência!

Esta Casa precisa se posicionar de maneira dura e contundente sobre o que está acontecendo na fila da regulação! E não são poucas as pessoas que estão sofrendo diuturnamente, morrendo, perdendo as suas vidas por conta deste caos que está instalado em nosso estado da Bahia.

Nessa última viagem, inclusive, eu estive no Hospital Geral do Oeste. Está, lá, a Unacon (Unidade de Alta Complexidade em Oncologia), que não funciona. Mentira! Fizeram a inauguração no ano passado. O ex-governador esteve lá. A tal unidade está fechada. O povo está sofrendo. Isso não pode continuar assim!

Seabra, estive lá também. Uma mãe chora a perda da filha de 19 anos de idade, porque não tinham uma UTI móvel para transferir para Salvador. A moça morreu. Esta é uma dentre outras e tantas e tantas denúncias! Até quando nós vamos fechar os olhos para isso?

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Eu não vou fechar os meus olhos. Incomoda, incomoda bem isso, não é, senhoras e senhores? Incomoda! Agora, vão lá pessoalmente para ver esta dor, porque só assim a gente vai sentir.

Então, enquanto Deus me permitir e me der força, eu estarei pessoalmente lutando pela vida dessas pessoas e lutando para que aqueles que deveriam ter responsabilidade assumam o compromisso de mudar esta triste realidade.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

A saúde na Bahia está um caos! A fila da regulação está matando! Isso precisa acabar!

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Eu convido o deputado Júnior Nascimento para utilizar o tempo de até 5 minutos, no Pequeno Expediente. (Pausa) Não se encontra.

Com a palavra o deputado Paulo Rangel, como próximo inscrito, para utilizar o tempo de até 5 minutos. (Pausa) Não se encontra.

Convido o deputado Luciano Araújo para utilizar o tempo de até 5 minutos, no Pequeno Expediente.

O Sr. LUCIANO ARAÚJO: Sr. Presidente, Sr.^a e Srs. Deputados, eu queria, hoje, abordar um tema que eu abordei na última terça-feira, na nossa Comissão da Agricultura. Aproveito a presença do nosso presidente e deputado Manuel Rocha, pois,

depois que nós abordamos esse tema, presidente, a proporção foi muito maior do que aquilo que eu imaginava.

É que, na Região do Sisal, como o senhor conhece muito bem, uma região produtora de caprinos e ovinos, a gente vem sofrendo. Os produtores, principalmente aqueles produtores, os pequenos produtores, eles vêm sofrendo com o ataque dos cães aos animais nas suas propriedades. Aqueles pequenos produtores, possuidores de 30 a 40 cabeças, chegam ao curral, de manhã, pela manhã, e só tem uma ou duas cabeças vivas. O que dá o sustento, o que gera a renda daquela nossa região depois do sisal, é a caprino e ovinocultura.

Portanto, Sr. Presidente, eu gostaria de pedir, tanto ao presidente da Assembleia Legislativa quanto ao presidente da Comissão da Agricultura, que se encontra presente, o nosso empenho, o empenho de todos os deputados nesta causa. É uma causa que, neste momento, precisa envolver, também, os defensores dos animais, porque é animal atacando animal.

Nós teremos, na próxima-sexta feira, uma audiência pública, na cidade de Conceição do Coité. A gente vai acolher as ideias. A gente precisa do apoio das prefeituras. As prefeituras têm de entrar com o castramóvel para os cães tanto para os machos quanto para as fêmeas, para diminuir a proliferação desses cães selvagens que estão tomando conta de toda a nossa região.

Sr. Presidente, queria aproveitar o momento para agradecer ao governador Jerônimo, pois ele esteve, no último sábado, na minha cidade de Valente, inaugurando a reforma do aeroporto, inaugurando a recuperação da BA-416, que liga Valente a São Domingos e a Cabaças; e também a BA-120, que liga Valente à cidade de Santa Luz.

Portanto, eu queria, neste momento, deixar registrada a presença do governador Jerônimo, que fez, também, as inaugurações de duas escolas no município de São Domingos, por sinal, belas escolas. Eu queria agradecer, também, as presenças da secretária da Educação, Adélia; e do secretário de Infraestrutura, o meu amigo e deputado federal Sérgio Brito.

Portanto, Sr. Presidente, eram esses dois registros que eu queria fazer, hoje, na Assembleia Legislativa.

Fiquem com Deus.

Obrigado a todos.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, nobre deputado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Em permuta, no lugar do líder Rosenberg Pinto, eu convido Júnior Nascimento para utilizar o tempo de 5 minutos.

O Sr. JÚNIOR NASCIMENTO: Meu boa-tarde, Sr. Presidente, demais deputados presentes. Quero saudar todos e a imprensa.

Vou dizer da alegria de, mais uma vez, estar exercendo nesta tribuna, exercendo o papel de parlamentar, sendo porta-voz da sociedade, do povo baiano. Nesta feita, eu

me reporto a uma fala proferida até por um parlamentar do meu grupo político, Jordavio, mas ele acabou se equivocando. Eu preciso, melhor, é necessário que se faça a correção, sempre que houver, os pronunciamentos sem a absoluta certeza dos fatos que realmente ocorrem.

Neste momento, eu me reporto ao município de Sento Sé, onde o mesmo, em pronunciamento, dizia que cobrava que a prefeitura de Sento Sé respondesse pelas ações de mitigação para as comunidades atingidas pelas mineradoras. O mesmo, no seu entendimento ou não sei se pelo entendimento de quem lhe trouxe essa informação, expôs que o município não busca a transparência, não busca ter o diálogo, não busca tomar iniciativa no que se refere a essas comunidades atingidas. E não é bem assim. Quanto a esses fatos, são necessários que eles sejam expostos e esclarecidos.

São 11 comunidades que estão envolvidas próximo a mineradoras. Eu queria trazer e pontuar o assunto para V. Ex.^{as} e para o conhecimento do povo baiano. Primeiro, o licenciamento, proferido para essas mineradoras, não foi deferido por nenhuma secretaria ou órgão da prefeitura de Sento Sé. Foi o próprio Inema, órgão estadual.

Segundo, quem dá a liberação, a autorização para o funcionamento das mineradoras, após o seu licenciamento, são órgãos do governo federal, que também não têm nada a ver com a prefeitura municipal de Sento Sé. Paralelo a isso, foi fundada e foi criada uma comissão de acompanhamento. Essa Comissão é integrada pela própria empresa que explora os minerais, pela prefeitura e por integrantes da comunidade.

A prefeita daquele município tem se dedicado, tem se empenhado em levar investimentos, tem se dedicado a levar qualidade de vida para aquela comunidade. Eu cito a construção de Unidade Básica de Saúde, deputado Penalva, pois a prefeita leva saúde aos que mais necessitam. Eu cito a construção de creches, principalmente para as crianças mais necessitadas, com reforma das escolas, com pavimentações e requalificações das estradas, fazendo tudo aquilo que está diante da alçada do município. Mas não podemos cobrar, não podemos punir e muito menos politizar algo diante do que não acontece.

Então, aqui, eu não vim para constranger nenhum colega, mas vim para esclarecer porque, às vezes, é chegado ao conhecimento de algum parlamentar, por alguns que procuram politizar. Lá, em Sento Sé, nós temos uma oposição que está, praticamente, falida, que não existe mais naquele município, e tenta, a todo custo, desgastar a imagem de uma gestão que tem mais de 80% de aprovação, mas é necessário que a gente tenha conhecimento. Sempre que alguém nos trouxer alguma denúncia, a gente tem de averiguar, constatar, ouvir o contraditório para mostrar a esta tribuna a veracidade de todos os fatos que assim nos chegarem.

No mais, eu quero agradecer ao nosso presidente em exercício, Zé Raimundo, por permitir o meu pronunciamento nesta tarde, e me colocar à disposição dos deputados que queiram visitar o município de Sento Sé para buscar informações...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) verídicas e trazê-las para o povo da Bahia que nos acompanha nesta tribuna.
Meu muito obrigado. Deus nos acompanhe.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, nobre deputado Júnior Nascimento.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Eu convido o deputado Fabrício Falcão para utilizar o tempo de até 5 minutos. (Silêncio)

Fabrício Falcão não se encontra.

Seguindo, aqui, a nossa ordem de inscrição, concedo a palavra à querida deputada Olívia Santana para que utilize o tempo de 5 minutos no nosso Pequeno Expediente.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: Sr. Presidente, colegas parlamentares, deputados e deputadas, imprensa, eu venho a esta tribuna com o objetivo de, em primeiro lugar, saudar a Secretaria de Trabalho, Emprego, Renda e Esporte, que, na semana passada, fez a formação, a certificação, de 500 jovens e de pessoas não tão jovens assim, mas que têm fé na qualificação profissional, que luta para poder encontrar uma oportunidade no mercado de trabalho.

Neste final de semana, nós tivemos também a grande feira do artesanato baiano com a economia solidária, uma feira muito bonita, muito pujante, que aconteceu no Museu de Arte Moderna da Bahia (MAM) e foi um espetáculo de atividades artísticas, ajudando e contribuindo muito para a venda e a ampliação da renda das artesãs e dos artesãos.

Portanto, eu quero, aqui, ressaltar o trabalho do secretário Davidson e, em especial, Wesley, que é o novo coordenador do artesanato baiano, assim como o trabalho de Wenceslau, superintendente de Economia Solidária e Cooperativismo, e desejar-lhes boa sorte. Que essa política se multiplique, se desenvolva e se amplie cada vez mais.

Em segundo lugar, presidente, eu quero também, aqui, desta tribuna, resgatar algo que eu considero muito importante, que não pode deixar de acontecer. Nós chegamos ao dia 20 de março, e é fundamental que esta Casa vote o pacote de projetos de iniciativa das mulheres, é o Março Mulheres, que nós pactuamos aqui.

Então, amanhã, terça-feira, é dia de reunião da CCJ, eu espero, deputado Zé Raimundo, que essa reunião tenha quórum, que a comissão tenha quórum, que analise os projetos, que vote esses projetos, porque nós precisamos trazer esses projetos para aqui, para o Plenário.

Eu sempre afirmo e reafirmo que é fundamental garantir que as homenagens, as instituições e o poder público têm a fazer em relação às mulheres sejam homenagens com política pública, com ações concretas, que possam fazer avançar a agenda de ações de acesso a direitos que a população feminina tem e que, muitas vezes, não são assegurados.

Quero lembrar que, dos mais de mil cargos de deputadas, de cadeiras de deputados e deputadas federais – dos mais de mil –, nós só temos 190 mulheres eleitas deputadas estaduais no Brasil; e no âmbito federal, dos 513, nós temos apenas 91 mulheres que foram eleitas.

Portanto, o passo, a estrada, melhor dizendo, ainda é muito longa para nós mulheres percorrermos, e é fundamental uma solidariedade ativa, politizada, dos companheiros que são homens, que fazem parte desta Casa e que precisam entender que as homenagens do 8 de março não podem se resumir à entrega de um chocolate, de uma rosa, de uma flor para as mulheres. Nós precisamos de muito mais do que isso, nós precisamos ser reconhecidas como entes de direito, como personalidades da luta política...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) Nós queremos oportunidades iguais, não somos nem melhores, nem piores do que os companheiros homens, nós somos iguais e queremos a nossa igualdade material reconhecida.

Portanto, fica aqui o apelo para que esta Casa não termine o mês de março sem a votação do pacote de projetos que impacta positivamente a vida das mulheres baianas.

É isso. Muito obrigada, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, nobre deputada Olívia Santana.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Seguindo, aqui, a ordem dos inscritos, eu convido o deputado José de Arimateia para utilizar o tempo de até 5 minutos. (Silêncio)

José de Arimateia, se estiver no cafezinho... Não está presente.

Seguindo a ordem, eu havia feito a minha inscrição, mas eu vou seguir, vou abdicar da fala no Pequeno Expediente hoje e convidar Raimundinho da JR, empresário próspero e político atuante, para utilizar o tempo de até 5 minutos.

O Sr. RAIMUNDINHO DA JR: Tudo ótimo.

Sr. Presidente, boa tarde; boa tarde, nobres colegas; boa tarde, servidores públicos; imprensa, quero aqui, Sr. Presidente... Eu estive, nesse final de semana, na cidade Terra Mãe do Brasil, a cidade de Porto Seguro, onde visitei algumas unidades de saúde e ouvi relatos de alguns médicos que me questionaram sobre a falta de segurança nos atendimentos nas UPAs. Um dos médicos me mostrou um vídeo em que um paciente destrói aquela unidade toda.

Então, a gente fica, assim, chocado. Até quando a violência... Um médico, um profissional está ali para resolver um problema de saúde, e é agredido por uma pessoa que está desequilibrada, que está passando por uma situação de saúde. Eu vi isso em Porto Seguro, não só em Porto Seguro, acho que nós temos que tomar uma atitude em relação a todo o estado porque não podemos deixar os plantões médicos sem segurança.

Que haja respeito nessas unidades, eu não ouvi só um médico, ouvi diversos médicos lamentando pela falta de pessoas que garantiria a segurança nesses momentos, e a gente vê isso constantemente.

Quero, aqui, também parabenizar a nobre colega deputada e dizer que conte com o meu voto, que eu também apoio a sua classe e tenho certeza de que vocês mulheres têm o mesmo direito de nós homens, de estar lutando pela nossa Bahia. Parabéns.

Quero também, Sr. Presidente, falar de uma reivindicação para Porto Seguro, que tem o prefeito Jânio Natal, pedir ao nosso governador Jerônimo que faça uma ciclovia no anel de contorno daquela cidade porque aquilo ali está muito perigoso para os pedestres. Tem muita gente que trafega a pé, e não tem como andar, a não ser desviando dos carros, eu presenciei diversas situações, há pessoas que andam naquela rodovia a pé, de bicicleta, e vi que é muito perigoso.

Então, quero pedir ao governador Jerônimo que dê uma atenção especial para o anel de contorno da cidade de Porto Seguro, precisamos ter um olhar diferenciado.

Era só isso que eu tinha para falar, meu muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, deputado Raimundinho.
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Eu convido a nobre colega Fabíola Mansur para utilizar o tempo de até 5 minutos. (Silêncio)

Não se encontra presente.

Eu convido o deputado Ricardo Rodrigues para utilizar o tempo de até 5 minutos no Pequeno Expediente. (Silêncio) Não se encontra.

Eu convido o deputado Dr. Diego Castro para utilizar o tempo de até 5 minutos.

O Sr. Dr. DIEGO CASTRO: Sr. Presidente, senhoras e senhores, boa tarde a todos, cumprimento os funcionários desta Casa, os nobres colegas deputados e deputadas, a imprensa aqui presente, fazendo seu trabalho, as galerias aqui também. Queria registrar, Sr. Presidente, a presença, aqui, dos estudantes de Direito da Ufba e da... Desculpem-me, eu esqueci o nome da outra faculdade, mas estão aqui presentes os seguintes alunos: Isabela, Ana Luísa e Rodolfo. Sejam muito bem-vindos à Casa! Eles estiveram lá no gabinete, vão conhecer as dependências da Casa, e peço aos nobres colegas que também abram as suas estruturas de trabalho para contribuir para o conhecimento técnico desses estudantes. É uma honra receber todos vocês aqui no dia de hoje.

Presidente, venho apresentar, no dia de hoje, mais um projeto que vai contribuir para a nossa segurança pública, não só para a segurança pública, mas para toda a sistemática que envolva a essencialidade na administração da Justiça.

Mais uma vez volto a falar aqui, não só como deputado membro da Comissão de Direitos Humanos e Segurança Pública desta Casa, mas como cidadão, que precisamos ter uma postura, tomar uma atitude em relação ao fracasso em que se encontra a segurança pública no estado da Bahia. O estado com mais mortes violentas no Brasil,

a Bahia, hoje, vive num banho de sangue, com 76 mil homicídios de 2007 até o último ano em que se contabilizaram esses dados que, salvo engano, foi o ano de 2019 – porque de lá para cá ainda tem muito o que se acrescentar a essa conta –, justamente os anos em que o PT do Lula assumiu o poder e está aí até hoje.

Então, tudo isso vem ocorrendo, Sr. Presidente, esse fracasso, as mortes violentas no estado, que tem um povo acolhedor e está nessa situação de indefesa social em que está. Não nos resta outra opção que chegar ao resultado da equação de que o problema é ineficácia, inoperância, fracasso na política de segurança pública do ponto de vista preventivo, e fracasso também na política de segurança pública do ponto de vista repressivo.

Pensando nisso, propus a esta Casa a criação do Serviço de Atendimento à Vítima. Porque, hoje, no estado da “bandidolatria”, na relação vítima/criminoso, a prioridade é para o criminoso, quando deveria ser totalmente o contrário, senhoras e senhores, quando deveria ser totalmente o inverso. O cidadão de bem é que tem de ser a prioridade do sistema de segurança, não o trombadinha, não o bandido. E qual a finalidade desse serviço? Através de um projeto de lei indicativo, que o estado disponha de estruturas descentralizadas, assim como o SAC, para os serviços que impactem e que tenham afinidade com os órgãos essenciais à administração da Justiça e específicos de segurança pública. Dentre esses órgãos, a ideia é que conte com uma unidade descentralizada da Polícia Militar, uma unidade descentralizada da Polícia Civil, uma unidade descentralizada da Defensoria Pública, uma unidade descentralizada do Ministério Público da Bahia, uma unidade descentralizada da Guarda Municipal, representantes de órgãos de apoio social municipais, a exemplo da Secretaria de Assistência Social, e representantes de entidades religiosas.

As igrejas fazem o trabalho mais essencial na vida do ser humano que é o espiritual, mas que, infelizmente, o atual governo do PT não reconhece isso porque, na pandemia, não entendeu que era serviço essencial e lacrou as portas das igrejas.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Para concluir, Sr. Presidente.

Isso contribuirá para o melhor andamento da persecução penal, porque, hoje, com o sistema sobrecarregado, com a defasagem dos salários que já desestimula os profissionais, principalmente os policiais, que são os braços concretos da segurança, para trabalhar. Isso, consequentemente, em cadeia, acaba com todo o andamento do sistema...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) e faz com que, por exemplo, uma pessoa, quando registrar um boletim de ocorrência depois de ser assaltada, não tenha que esperar 48 horas para obter a assinatura de um delegado porque ele está com várias outras demandas para resolver. E é o tempo em que o bandido já foi à casa dela, já a oprimiu e já a fez desistir.

E, aí, se converte numa barreira para o andamento da persecução penal, que começa na fase administrativa, terminando com o inquérito; geralmente iniciando com o boletim de ocorrência e se concluindo com a abertura, a propositura de uma ação penal.

Então, presidente, agora, sim, para o final do finalmente, para concluir, clamo ao governo do PT que deixe de lado as suas amarras ideológicas e olhe para a consistência humanitária desse projeto. Porque é uma vergonha! Uma vergonha! Desde 2007, quando a estrelinha vermelha passou a governar o estado, o nosso estado só ser destaque no Brasil em páginas policiais do ponto de vista negativo.

Então, governador Jerônimo, estou aqui para andar de mãos dadas com V. Ex.^a, porque eu não faço oposição por fazer, minha oposição é consciente e pensando, em primeiro lugar, no povo da Bahia.

Muito obrigado, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, deputado.

(Não revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Eu convido o último inscrito no Pequeno Expediente, o deputado Pablo Roberto, para utilizar o tempo de até 5 minutos.

O Sr. PABLO ROBERTO: Boa tarde, Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, imprensa, todos que nos acompanham através das nossas redes.

Eu quero, Sr. Presidente, trazer aqui, caro deputado Raimundinho, Manuel, meu amigo Luciano, uma situação recorrente. É bem verdade que todos nós, deputados, estamos acompanhando há muito tempo, buscando alternativas, cobrando ao governo do estado, mas que, infelizmente, até agora nada de concreto, nada de novo foi apresentado à sociedade baiana. Embora o governo do governador Jerônimo Rodrigues esteja caminhando para os 100 dias, caro deputado Diego, do seu governo absolutamente nada foi apresentado ao povo da Bahia com relação à fila da regulação.

Não é admissível, não se pode admitir de forma alguma, deputado Hassan, que nós continuemos a assistir todos os dias o que vem acontecendo, essa completa desorganização. Porque eu entendo, e tenho colocado isso, que a regulação precisa, de fato, existir, porque o estado precisa ter o domínio dessa situação. Mas não dá para continuar nessa bagunça.

Para vocês terem ideia, em Feira de Santana uma criança nasceu de parto prematuro e com microcefalia e há 27 dias, 27 dias, aguarda na fila da regulação a transferência para um hospital daqui, da capital. E mais absurdo ainda foi ouvir hoje, de manhã, a entrevista da senhora secretária da Saúde em Feira de Santana, na qual usou um linguajar muito equilibrado, com um texto muito organizado, mas não disse absolutamente nada.

Inclusive, quando questionada ao vivo pelo prefeito Colbert Martins, disse que se lembrava desse caso porque alguém de sua assessoria teria comentado com ela no dia de ontem. E ela, mesmo quase 24 horas depois, sem nenhum tipo de resposta para apresentar.

Inclusive, essa secretária, caros Srs. Deputados e Sr. Presidente, é a secretária que não atende ligação de deputado estadual. Os deputados ligam para tratar de demandas importantes para o estado e todas as vezes a resposta de sua assessoria é a

de que ela está em atividade fora. Inclusive, eu nunca vi tanta atividade fora como as de que esses secretários do atual governo têm participado. É muita atividade, é muito evento fora! E, infelizmente, as respostas ao povo baiano, até agora absolutamente nada.

Na semana passada, deputado Raimundinho, eu tive a oportunidade de participar rapidamente da audiência da Comissão de Saúde e pude observar que lá também, embora o governo tenha a maioria na comissão, até hoje a Sr.^a Secretária ainda não designou uma data para receber a comissão.

Faz 15 dias que tento falar com a secretária da Saúde, a Sr.^a Roberta, tento falar com o Núcleo Regional de Saúde de Feira de Santana e também não atendem. E eu quero deixar bem claro, deixar registrado que não ligo para alguém do governo para bater papo sobre assunto pessoal. Quando nós, deputados, ligamos para secretário, para diretor, para chefe de departamento é para tratar de um assunto importante, como liguei.

Nós temos, em Feira de Santana, a construção de um Centro Municipal de Diagnóstico por Imagem (CMDI) e a obra já vem se arrastando por quase 3 anos. As empresas assumem, não querem fazer. E a obra já está 80% pronta. E o que nós, o que eu gostaria muito é de ter a oportunidade de tratar com a Sr.^a Secretária, já que as pessoas do governo do estado em Feira de Santana não atendem, que nós precisamos da obra. Nós estamos com uma demanda reprimida muito grande no que diz respeito ao diagnóstico por imagem.

Então, a única coisa com que eu queria contar da Sr.^a Secretária Roberta é que ela pudesse ter sensibilidade – fala que é de Feira, que mora em Feira, que tem amor por Feira, mas até agora não demonstrou absolutamente nada –, que nós pudéssemos ter sensibilidade para tratar desse assunto. Infelizmente, não atende, não dá resposta.

Então, eu quero, aqui, de público, fazer um apelo ao Sr. Governador, ao Sr. Vice-Governador, ao ex-governador Rui Costa, que é presença muito marcante nesse governo, que alguém nesse governo possa adotar providências para que essa criança, que nasceu de 7 meses, com problemas de saúde muito graves... A família está sofrendo muito, fazendo apelo todos os dias na imprensa, nas redes sociais para que ela possa ser transferida para um hospital que reúna as condições de saúde...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Para concluir, Sr. Presidente.

(...) para que essa criança possa sobreviver, ficar bem e ir para casa junto com sua família.

Obrigado e boa tarde a todos.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Hassan: Questão de ordem, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Questão de ordem, deputado Hassan.

O Sr. Hassan: Presidente, boa tarde. Boa tarde caros colegas deputados e deputadas.

Eu gostaria de, inicialmente, fazer um convite, presidente. Amanhã acontecerá na Sala das Comissões uma audiência pública da Comissão de Agricultura que foi sugerida, que é de minha autoria para debater os riscos da importação do cacau africano pelo porto de Ilhéus, o que vem preocupando aos pequenos produtores de cacau de toda a Bahia, haja vista que na Bahia estão 70% desses produtores.

Então, amanhã, essa importante audiência pública. Nós gostaríamos de que os deputados e deputadas pudessem se fazer presentes e enriquecessem a discussão, e que dali a gente pudesse sair com alguns encaminhamentos.

Mas, Sr. Presidente, na questão de ordem, eu gostaria de pedir que V. Ex.^a fizesse a verificação de quórum para que a gente pudesse dar continuidade à nossa sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pois não, nobre deputado. Eu vou acatar a questão de ordem de V. Ex.^a e fazer um apelo aos nobres deputados e deputadas para que compareçam às comissões. Nas comissões são discutidos temas importantíssimos nas audiências, nas reuniões. Por favor, colegas deputados e deputadas, compareçam maciçamente às comissões para que os nossos trabalhos possam fluir.

E, acatando a questão de ordem de V. Ex.^a, não havendo quórum, eu dou por encerrada a presente sessão.

Deixaram de comparecer à Sessão os(as) senhores(as) Deputados(as): Binho Galinha, Fátima Nunes, Hilton Coelho, Ivana Bastos, Jordavio Ramos, Júnior Muniz, Jurailton Santos, Roberto Carlos, Robinson Almeida, Tiago Correia, Vitor Bonfim e Zó. (12)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.